

# Manifesto

Transfeminista, Anti-especista, Libertário  
Pride Porto 2017



RATADENTATA

## NÃO!

### NÃO ACEITAMOS SER \*ASSIMILADXS\*!

Os nossos lugares são múltiplos: são aqueles da aberração, do nojo, da vadiagem, da escumalha, da cona-sem-vergonha, do cu-fácil, da raiva, da vulnerabilidade, da revolta, da dissidência. Existimos numa não-zona. Somos a outridade. Ocupamos os corpos que desafiam o género formatado, que explodem a heteronorma, que resistem ao cisheteropatriarcado e a todas as suas materializações: homicídios; suicídios induzidos; violência sexual, física, psicológica e simbólica; precarização; políticas de patologização e de normalização. Assumimos orgulhosamente o desvio às normas e reivindicamos mundos outros onde sejamos livres para performar o género que quisermos, fazer experimentações com/sobre/das sexualidades.

Criemos novas geografias de desejo e prazer; fodamos como quisermos, em relação com quantxs nos apetercer!

## FORA! ANDOR!

### NÃO, NÃO ACEITAMOS SER \*ASSIMILADXS\*!

Queremos as corporações, as empresas, os bancos FORA das nossas lutas políticas: não são nossos aliados, são nossos opressores. Lutemos contra a apropriação neoliberal da(s) resistência(s) LGBTQIA+, que se faz através de patrocínios e mecenatos, da infiltração nas nossas ocupações do espaço público, da mercantilização da(s) nossa(s) simbologia(s) (que já enfeitam cervejas, atacadores, shampoos e latas de conservas), da gentrificação das nossas comunidades/bairros/espacos lúdico-festivos. Dizemos \*FORA\* ao capitalismo neoliberal, esse que perpetua o binarismo de género, a heterossexualidade reprodutiva e a monogamia compulsória para garantir a renovação da força de trabalho. Dizemos "FORA" àquele que nos converte em nichos de mercado para promover o consumismo gaypatalista, que produz narrativas de "empoderamento" para esconder o carácter estrutural da opressão, que acciona políticas de tolerância e não-discriminação para criar a ilusão de paz social - uma paz podre.

Queremos e somos capazes de auto-gestão, de pensares independentes! Nem mais dentes, nem um tostão, para carrascos coniventes!

**FORA!  
ANDOR!**

## **NÃO,NÃO ACEITAMOS SER \*ASSIMILADXS\*!**

Queremos o Estado e os seus pupilos (presidentes, ministrxs, secretárixs-de-Estado, vereadorxs, partidos, polícia, instituições) FORA das nossas lutas políticas: não são nossos aliadxs, são parte do sistema que nos oprime. Combatamos a apropriação da(s) resistência(s) LGBTQIA+ por parte do Estado, das instâncias supranacionais e internacionais, que visam tão-só branquear as suas políticas internas e externas assassinas, legitimar discursos de ódio (e.g., islamofóbicos, xenófobos e racistas), fortalecer o homonacionalismo, granjear o investimento de capital estrangeiro, acumular capital simbólico. Dizemos \*FORA\* ao Estado, essa estrutura factícia que centraliza o poder, representa os interesses das elites, determina nas suas leis e nas suas políticas públicas os limites do “natural”, do “normal”, do “vivível”. Dizemos \*FORA\* àquele que exerce controlo sobre as nossas vidas e os nossos corpos; que usa da autoridade, do paternalismo e da repressão para perpetuar a cisheteronorma, a mesma que subjaz aos interesses do capital e das oligarquias que nos precarizam, marginalizam e perseguem.

O Estado dinamita as diversidades e caga gente, tão bela e inocente, quanto ruas polidas nas cidades!

**FORA!  
ANDOR!**

## **NÃO,NÃO ACEITAMOS SER \*ASSIMILADXS\*!**

Queremos a destruição do \*sujeito universal\* nas nossas lutas políticas: não nos representa, oprime-nos. A formação do \*gay-branco-classe-média-funcional\* como sujeito da(s) nossa(s) resistência(s) esconde relações de poder que são nutridas pelo machismo, lesbofobia, bifobia, transfobia, racismo, xenofobia, capacitismo, putofobia, gordofobia, etnocentrismo, capitalismo, entre outros; apaga outras possibilidades de (r)existir, essas mesmas que divergem da homonorma e das suas instâncias. O cisheteropatriarcado hierarquiza as vidas e determina os corpos que importam e aqueles que são violáveis, sacrificáveis, matáveis. Não sejamos cúmplices deste sistema. Reconheçamos a importância de questionar o privilégio (branco, cis, de classe), de descolonizar a nossa política, de ouvir aqueles com identidades e corporalidades não-hegemónicas, de parar de subverter a heteronorma através da apropriação violenta do “Outro” – dos animais não-humanos – que comemos em forma de bifes/chouriços/salsichas, que usamos para angariar uns tostões em prides, febradas e arraiais, que vestimos em contextos de BDSM. O que é que fazemos com os discursos de libertação, de auto-determinação e da(s) agência(s) quando não interrogamos a nossa branquitude, quando silenciámos as pessoas trans, quando não combatemos o status quo eurocêntrico, quando trilhamos a “carne” de vacas e porcas?

# HOJE MANIFESTAMOS

## SOLIDARIEDADE com

- Xs pessoas com identidades e corporalidades dissidentes que resistem à opressão cisheteropatriarcal e à violência sistêmica que é exercida sobre os seus corpos;
- Xs presxs políticxs que estão encarceradxs, ocultadxs e esquecidxs nos espaços opressivos de regulação do Estado (e.g., prisões, centros de detenção, clínicas psiquiátricas, etc.);
- Xs activistas com identidades e corporalidades não-hegemónicas (e.g., mulheres, pessoas racializadas, pessoas queer, pessoas trans, pessoas não-binárias, pessoas com diversidade funcional) que combatem o cisheteropatriarcado situadamente, não se deixando intimidar pela repressão do Estado, violência policial, extrema-direita e agentes-do-capital.

## HOJE

## OCUPAMOS AS RUAS

- Pela auto-determinação de todos os corpos, pela libertação de todxs - mulheres, ciganxs, queers, trans, pessoas não-binárias, imigrantes, refugiadxs, operárixs, precárixs, pessoas com diversidade funcional, pessoas racializadas, putas, presxs, não-monogâmicxs, vacas, porcas, galinhas;
- Por uma resistência interseccional, que rejeite a serviçalidade ao Estado e ao capital, que promova políticas de aliança com outras lutas e se afaste de uma abordagem sectária, humanista e reformista;
- Por um movimento autónomo transfeminista - auto-organizado pelxs próprixs oprimidxs e com intervenção junto das comunidades a partir dos princípios da horizontalidade, da solidariedade e do apoio mútuo;
- Por uma resistência que ofereça um potencial revolucionário, que esteja comprometida com a transformação social radical, que não seja assimilável e vendável, que reivindique orgulhosamente as dissidências e as margens;
- Pela preservação da memória histórica;
- Pela abolição do cisheteropatriarcado, do Estado, do capitalismo, da burocracia;
- Pela abolição da hierarquia, da autoridade e da dominação!